

SEGURANÇA PÚBLICA QUE SALVA OU QUE EXTERMINA?

Karen Souza <karensouzavenancio@gmail.com>

Artigo de opinião escrito em 2018 para disciplina de Redação Jornalística

No Rio de Janeiro, o cenário atual da segurança pública é caracterizado pela falta de preparo dos policiais e militares, pela falência das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) e pela morte constante de inúmeros inocentes durante trocas de tiros, além do superencarceramento e genocídio da população negra, intensificado por esse contexto e em decorrência do racismo histórico e institucional ainda presente na sociedade. Diante de um estado em crise e em um processo cíclico de má gestão, se faz necessário a reestruturação das políticas de segurança pública para além do confronto armado.

É possível ver isso com a implementação das UPPs, que tinha por finalidade levar a paz às comunidades cariocas, e que por um tempo reduziu os índices de criminalidade, mas hoje se encontra falida em razão da ausência de planejamento e investimento na estrutura do projeto. Além disso, as péssimas condições de trabalho, a falta de pagamento, a falta de apoio psicológico e o treinamento inadequado dos PMs, inquestionavelmente, agravam ainda mais a situação da segurança pública no estado. Um exemplo disso é o caso do Rodrigo Alexandre, morador da favela do Chapéu Mangueira que teve seu guarda-chuva confundido com um fuzil e morreu após três tiros dos policiais da UPP da comunidade em setembro deste ano.

Ademais, ao contrário das promessas feitas pelo governo federal, com a implementação da intervenção federal em 16 de fevereiro deste ano, a nova medida não trouxe melhora alguma. Dados do Fogo Cruzado, plataforma digital que registra a incidência de tiroteios e prevalência de violência armada na região metropolitana do Rio de Janeiro, mostram que de Fevereiro a Outubro de 2017 houve um registro de 4.186 tiroteios e no mesmo intervalo de tempo de 2018, 6.665 tiroteios, um aumento de 59%, que apresenta a sua ineficácia, sem levar em

consideração, o alto custo da intervenção e a permanência de operações e mortes de inocentes, inclusive de policiais.

Sendo assim, diante desse panorama, vemos que o atual modelo de segurança pública vem apresentando resultados insatisfatórios uma vez que insiste em combater a violência com o uso da mesma, tendo como foco principal confrontos armados levando a violação de direitos, a manutenção de desigualdades sociais e raciais e a morte de inocentes diariamente. A reformulação deste através da investigação baseada na inteligência que luta contra a corrupção em todos os níveis, principalmente no cerne do tráfico de drogas, e que seja acompanhada de outras políticas públicas e projetos ligados a educação, a cultura e ao esporte tornam-se fundamentais para dar lugar a medidas públicas de segurança que valorizam a vida ao invés exterminá-las.